



NITERÓI-RJ - AV. AMARAL PEIXOTO - JULHO DE 2006 - COL. PARTICULAR FALCÃO VASCONCELLOS

IMAGENS METROPOLITANAS

Uma cidade

É o domínio do homem sobre a natureza, um organismo humano de proteção e de trabalho. É uma criação.

A poesia é ato humano relações harmoniosas entre imagens perceptíveis. A poesia da natureza é exatamente, apenas uma construção do espírito. A cidade é uma imagem poderosa que aciona nosso espírito. Por que a cidade não seria ainda hoje, uma fonte de poesia? (LE CORBUSIER, 1992).

Erorci Santana, poeta mineiro nascido em Governador Valadares, escreveu o poema "O fantasma" na década de 80. Sua poesia tem grande influência religiosa. Para o poeta, a cidade é um ponto de encontro de homens que se agrupam e regem o seu movimento, isto é, as ações e sentimentos humanos: alegria, burburinho, miséria, grito acontecem ali.

Na visão religiosa de Santana, a cidade tem um espírito que às vezes é veloz, travesso, tranqüilo ou inquieto. Esta alternância de espírito está presente em todas as situações que acontecem na cidade.

Santana analisa, assim, a cidade de forma bastante original. Ele reflete sobre a vida na cidade. Como diz a bíblia, e segundo o poema, a tudo que tem vida foi conferido um espírito: à cidade também foi dado um espírito que vaga à noite como um fantasma.

O poema "O fantasma" descreve a vida noturna da cidade e destaca as boites, os bêbados nas calçadas, os trombadinhas, que assaltam e fazem algazaras pelas ruas. Destaca ainda os vários sons que se ouve de "madrugada": os gritos, as algazaras de cortiços, os burburinhos dos bares, os gritos dos loucos. Em suma, seus versos revelam alguns dos problemas do homem moderno que habita a metrópole.

O poema de Santana é um convite à reflexão mais espiritual sobre a cidade; é uma nova maneira de se pensar os problemas existentes no meio urbano.

O FANTASMA

O espírito da cidade
Se movendo sob
A luz feérica das boites,
Diz da pressa, do relâmpago.

O espírito veloz,

O mesmo que conduzira
Os pés do trombadinha
Que o olho estupefato
Não alcançara,
Que se cansara,
E renunciara,
E rogara praga,
E xingara genitora,
E ave-carteira
Na mão do celerado.

O espírito urbano,
Espírito travesso,
Que, avesso à mansidão,
Visita a nossa calma:
O ronco do motor,
O ladrido do cão.

Presente no burburinho
Dos bares, o espírito,
Nos carrilhões metroviários,
Na algazarra dos cortiços.
E mesmo que só reste
O grito dos loucos,
A respiração entrecortada
Dos bêbados na calçada,
O espírito vagueia.

Madrugada já bem alta,
Horas mortas...
O espírito inquieto
Que não pára.

O espírito da cidade, assim como o das grandes metrópoles, é muito agitado. Algumas frases no poema confirmam essa agitação: o "espírito inquieto", o "espírito veloz", o "espírito travesso".

Vários temas podem ser extraídos do referido poema, pois ele traz, de forma sensível, os grandes problemas das metrópoles, que são a violência nas ruas, com os trombadinhas constantemente correndo da polícia; as casas noturnas, que muitas vezes servem de local de prostituição ou ponto de tráfico de drogas; a poluição sonora provocada pelo ronco de diversos motores: carro, moto, aparelho doméstico, etc.

Neste trabalho, optou-se por abordar o tema cidade e tecer

alguns comentários fundamentados em um referencial teórico. Esse referencial conta com a contribuição de alguns autores também preocupados com as problemáticas e os mistérios urbanos. São eles: SPÓSITO (1991); LE CORBUSIER (1992) e ABREU (1996).

A cidade é ainda uma criação e domínio do homem sobre a natureza. Nela, se compõem os aspectos: econômico, social e político. As discussões e preocupações envolvendo a cidade têm seu marco inicial no fim da década de 70, período em que intensificaram-se os estudos sobre o urbano no Brasil. Predominavam então os estudos sobre interlândias e redes urbanas, pólos de crescimento, centralidade urbana, regionalização, etc. Esses estudos apoiaram-se em dados do Recenseamento Geral do Brasil de 1970.

Nesse sentido, a cidade constitui-se na maior expressão da sociedade contemporânea, além de ser a forma concretizada do processo de urbanização. No Brasil, esse processo tem início com a fundação das primeiras cidades, no período colonial. SPÓSITO (1993:64), contribuindo para a compreensão dos estudos sobre a urbanização, diz que:

O conceito de urbanização contém (...) a idéia de processo. Por isso, remete à análise da origem e evolução das cidades, às transformações de ordem política sócio-econômico, às manifestações de caráter cultural e ideológico, às revoluções, à ciência e ao nosso cotidiano.

A cidade, portanto, é obra de pessoas e de grupos que a realizaram em condições históricas. E hoje é resultado cumulativo das cidades anteriores, as quais sofreram transformações, destruições, reconstruções, enfim, foram produzidas pelas modificações sociais ocorridas através dos tempos (SPÓSITO, 1991).

Segundo LEFEBVRE (1991), a cidade muda quando muda a sociedade em seu todo.

Ela depende das relações diretas entre as pessoas e grupos que compõem a sociedade. Ela se situa numa posição intermediária entre a *ordem próxima* (relações dos indivíduos em grupos mais ou menos organizados) e a *ordem distante* (ordem da sociedade regida por instituições poderosas: Igreja, Estado), por meio de um código jurídico formalizado ou não, por uma 'cultura' e por conjuntos significantes.

STRANG (1970) afirma que o professor deve apresentar materiais apropriados, concretos, estimulantes, bem como propor temas adequados e problemas práticos. Ele também deve promover

relações interpessoais entre os alunos, mediante exercícios e trabalhos em grupo. Nessa perspectiva, o poema "O fantasma" é um excelente tema para se trabalhar, de forma diferenciada, as questões relativas à cidade e ao urbano, tais como: a religiosidade urbana, a agitação dos grandes centros urbanos, conflitos sociais, etc.

Um dos métodos para o estudo do poema seria propor ao aluno algumas tarefas a serem realizadas fora da escola. Estas devem apresentar questionamentos que dêem ao aluno a oportunidade de usar suas próprias experiências, lerem livros, artigos de revistas e jornais. Visa-se assim, alcançar também os objetivos do dever de casa estimulando o esforço voluntário, a iniciativa, a independência e a responsabilidade do aluno.

Enfim, acredita-se que a situação ideal de aprendizagem compreende o descobrimento, a novidade, as impressões sensoriais múltiplas, as expectativas de êxito e aprovação por parte do professor interessado e ativo, que deve estar sempre buscando formas de inovar e propor atividades que despertem o interesse dos alunos.

Sugestões ao Professor

As atividades para o estudo de "O fantasma" foram divididas em duas partes: a primeira deverá se concentrar na leitura e interpretação do poema, e a segunda, na apresentação da foto da cidade.

Estudo do texto

- 1) Apresentar o poema "O fantasma".
 - a) Faça a leitura do poema com muita atenção. Sublinhe as palavras desconhecidas e procure o significado das mesmas.
 - b) Discuta com seus colegas cada uma das estrofes contidas no poema.
- 2) Reflita e responda as questões e proposições abaixo.
 - a) Qual o significado do título "O fantasma"?
 - b) Qual o sentido da segunda estrofe?
 - c) Analise a terceira estrofe.
 - d) Qual a mensagem do poema quanto à relação homem-cidade?
 - e) Recorte em jornais ou em revistas uma reportagem (com foto) relativa à cidade. Faça o comentário por escrito.

Foto da cidade

O aluno poderá usar uma cena de sua cidade (com foto de revista ou

imagem de vídeo) como representação do que está no poema e formular perguntas fundamentadas nele.

- 1) O aluno observa a cena de sua cidade e responde, por escrito, as questões e proposições abaixo.
 - a) Faça a descrição desta cidade tentando ver além das aparências do concreto.
 - b) Em sua opinião, como poderia ter sido a origem desta cidade?
 - c) Escreva cinco adjetivos a respeito desta cidade.
 - d) Você gosta de morar nesta cidade? Por quê?
- 2) Dividir a turma em duplas e orientar os alunos para discutirem entre si as respostas dadas às questões acima, de modo a finalizar a atividade com um debate geral.
- 3) O professor deve verificar os pontos concordantes e discordantes do debate em dupla e esclarecer as dúvidas juntamente com os alunos.

Obra de referência

Poema: O fantasma; Autor: Erorci Santana; Obra: CARNAVRAS:
Local da publicação: São Paulo; Editora: Erorci Santana; Páginas: 94 e 95
Ano: 1986

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABREU, Maurício de A. O Estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). *Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. p. 14-5.

BRUNAG. (org.). *Questões de organização do espaço regional*. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1983. p. 08.

LE CORBUSIER. Urbanismo. In: ____ *Advertência*. trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. VII.

LEFEBVRE, H. Especificidade da cidade. A cidade e a obra. In: *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 199. p. 45-49.

MALEY, Alan e DUFF, Alan. *The inward ear: Poetry in the language classroom*. Cambridge; University Press, 1989. p. 17-18.

SANTANA, Erorci. *Carnavras*. São Paulo: Erorci Santana, 1986, p. 94-95.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. *Capitalismo e urbanização*. São Paulo: Contexto, 1991. p. 11

STRANG, Ruth. *Nueva pedagogia: Estudio dirigido y trabajo extraescolar*. Argentina: Libreria Del Colegio, Vol 8, 1970.